

**IDEIAS E PRÁTICAS ANARCOSSINDICALISTAS EM  
CONSTANTINOPLA**

**ANARCHOSYNDICALIST IDEAS AND ACTION IN  
CONSTANTINOPLE**

**AUTOR DA TRADUÇÃO:**

Rafael Cabral Sirimarco

Graduado em Licenciatura em História pela Universidade Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Atualmente é mestrando também pela UFRRJ e é pesquisado e bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

**AUTOR ORIGINAL:**

Dimitris Troaditis

Originário da Grécia, mora há 26 anos em Melbourne, Austrália. É membro dos coletivos editoriais Anarkismo.net e A-Infos, coordenador da Instituto de Teoria e História Anarquista (ITHA) e membro fundador do Grupo Anarquista Comunista de Melbourne. Estuda movimentos revolucionários e anarquismo na Grécia, na Austrália e no globo em geral. Publicou o *The Sun of Anarchy is Rised – For a History of the anarchist movement in the Greek area* e é responsável pela tradução de dezenas de artigos e textos, envolvendo a história global do anarquismo

## RESUMO

O autor descreve, brevemente, o desenvolvimento da militância anarquista e sindicalista na capital turca no início do novecentos. Além de nomes de organizações relevantes para a trajetória anarquista no Mediterrâneo, são destacadas as atuações libertárias de figuras armênias, turcas, judias e gregas.

## PALAVRAS-CHAVE

Anarquismo. Constantinopla. anarcossindicalismo. turcos. gregos.

## ABSTRACT

The author briefly describes the development of anarchist and syndicalist militancy in the Turkish capital at the beginning of the 19th century. In addition to the names of relevant organizations to the anarchist trajectory in the Mediterranean, the libertarian performance of Armenian, Turkish, Jewish and Greek figures are highlighted.

## KEYWORDS

Anarchism. Constantinople. anarchossyndicalism. Turkish. Greek.

## “IDEIAS E PRÁTICAS ANARCOSSINDICALISTAS EM CONSTANTINOPLA”

Em 25 de julho de 1910, foi lançado um jornal bimestral operário e revolucionário com o nome *Ergatis* (“O Trabalhador”) em Constantinopla (Istambul) na Turquia, tendo como manchete e máxima da primeira página “Trabalhadores turcos, uni-vos!”. No grupo editorial - fundado um ano atrás (1909) -, participavam Stefanos Papadopoulos, Zacharias Vezestenis, Nikos Yiannios e V. Kountouris. O grupo consistia majoritariamente de gregos (2/3 dos participantes), enquanto turcos, armênios e outros não foram excluídos. Durante setembro do mesmo ano, o jornal se tornou o veículo de expressão de uma organização mais ampla com o nome de *Centro Socialista da Turquia*, na qual um sindicato de tipógrafos liderado por Z. Vezestenis, bem como um sindicato de professores (incluindo Ch. Theodoridi, S. Yannakakis, Iordanidis, Iosif Raftopoulos, Afroditi Ikentzoglou e Ipatya Adamantidou) participavam.

Porém, ao longo de dezembro de 1910, a pretexto de um artigo que criticava e se colocava contra o poder dos Jovens Turcos escrito por N. Yiannios e publicado em *Ergatis*, membros do grupo editorial foram presos, enquanto o jornal e o *Centro Socialista da Turquia* foram banidos. Membros do grupo editorial como V. Kountouris foram encarcerados, enquanto N. Yiannios foi deportado para a Grécia (de acordo com alguns historiadores, ele escapou quando o seu processo de julgamento dava início).

Apesar dos contínuos processos contra ele, Zacharias Vezestenis manteve as suas atividades políticas em continuidade, renomeando o *Centro Socialista da Turquia* para *Grupo de Estudos Sociais*<sup>1</sup>. Mais tarde, contribuiu para a formação do *Diethnis Panergatiki Enosi* (“Sindicato Internacional de Todos os Trabalhadores”), no qual participaram principalmente cidadãos gregos e judeus.

*Diethnis Panergatiki Enosi* era uma organização sindicalista pura<sup>2</sup>, ao passo que a maioria de seus membros aderiu às ideias e à forma de organização anarcossindicalista ou sindicalista revolucionária. Desde o início, a organização estabeleceu laços fraternos com os *Industrial World Workers* (IWW) nos EUA, conseguindo obter material impresso

---

<sup>1</sup> O desenvolvimento de Grupos/Clubes/Círculos de Estudos Sociais parece não ter sido algo incomum nas trajetórias mediterrâneas de anarquistas, como se pode notar no caso egípcio (GORMAN, Anthony. *Diverse in race, religion and nationality...but united in aspirations of civil progress”: the anarchist movement in Egypt 1860-1940*. University of Edinburgh, 2010) (N.T.).

<sup>2</sup> Provavelmente, com “organização sindicalista pura”, Troaditis quer expressar que *Diethnis Panergatiki Enosi* não tinha uma vinculação formal ou programática com qualquer ideologia política específica, nem mesmo com o anarquismo (N.T.).

de propaganda e de informação que foram traduzidos e publicados no jornal da organização *Eleftheros Anthropos* (“Homem Livre”) em nome de Z. Vezestenis. Além disso, Vezestenis mantinha contato e enviava relatórios para jornais franceses anarquistas e da classe operária, como *Le Temps Nouveaux* (“Os Novos Tempos”) e *Bataille Syndicaliste* (“Batalha Sindicalista”). Vezestenis também escreveu um livreto intitulado *I.W.W. - Labor. Targets, Organization and Program*, publicado em Constantinopla em 1920.

Como Kostas Sklavos menciona no livro *Labor Stories* de Nasos Bratsos, *Diethnis Panergatiki Enosi* era uma organização anarcossindicalista muito bem estruturada, com ritmo interno de funcionamento, reuniões e deliberações entre os seus membros, etc. Kosta Sklavos mesmo era um membro da *Diethnis Panergatiki Enosi*, antes de se mudar para a Grécia e tomar parte em organizações trotskistas da Grécia.

No entanto, ainda hoje não sabemos quando, como e por que esta organização foi desmantelada. Segundo algumas informações, figuras importantes dos movimentos gregos de esquerda no final de 1910, como Serafim Maximos, tiveram uma curta adesão a esta organização. Mas sabe-se que um proeminente anarquista grego da época, Stavros Kouhtsoglous<sup>3</sup>, colaborou com a *Diethnis Panergatiki Enosi*.

As ideias anarquistas também foram difundidas nos círculos da comunidade armênia de Constantinopla. A comunidade armênia contava com aproximadamente 100.000 cidadãos em Constantinopla, enquanto, em Tessalônica, notamos que o seu número era de apenas algumas centenas. Os anarquistas, em sua maioria, faziam parte da ala de esquerda do Partido Social-Democrata Armênio (*Hinjak*), fundado em 1885 em Genebra. O partido publicava um jornal com o mesmo nome. Devemos notar aqui, que, durante o período 1893-1894, o referido jornal foi publicado em Atenas.

---

<sup>3</sup> Através de outras fontes, é possível acompanhar a trajetória desses anarquistas gregos, pois “é interessante que os trabalhadores tabacaleiros europeus que viviam no Egito ‘radicalizaram-se’ por meio do contato com os sindicalistas egípcios e retornaram à Europa para difundir os ideais anarquistas. Dois exemplos notáveis desse processo foram o anarco-sindicalista Konstantinos ‘Kostas’ Speras (1893-1943) e o anarco-comunista Stavros Kouhtsoglous (1878-1949). Ambos se radicalizaram no Egito e retornaram à Grécia convertendo-se em lideranças nos sindicatos revolucionários locais. Speras falava árabe fluentemente e Kouhtsoglous havia se envolvido com numerosas manifestações operárias em Alexandria e Istambul. Ambos ajudaram a fundar sindicatos anarco-sindicalistas na Grécia, incluindo a constituição de uma minoria sindical na Confederação Geral dos Trabalhadores da Grécia (GSEE), em 1918” [SCHMIDT, Michael.; VAN DER WALT, Lucien. *O movimento anarquista no norte da África* (1877-1951). Salamandra Negra, 2017;5] (N.T.).